

WEBLOGS NA EDUCAÇÃO: CONSTRUINDO NOVOS ESPAÇOS DE AUTORIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Texto retirado do projeto de pesquisa da professora Prof^ª Ms. Ana Margô Mantovani/
UNILASALLE

1. BLOGANDO CONCEITOS

Weblog ou simplesmente blog, é um tipo de publicação on-line relativamente recente que vem ganhando espaço. Tem sua origem no hábito de alguns pioneiros de *logar* (entrar, conectar ou gravar) à *web*, fazer anotações, transcrever, comentar os caminhos percorridos pelos espaços virtuais. Por isso mesmo, os weblogs são denominados como diários virtuais onde as pessoas escrevem sobre diversos assuntos de seu interesse, como os weblogs pessoais, que expressam idéias e sentimentos do autor. No entanto, o intenso crescimento dos weblogs ampliou e diversificou o seu campo de atuação.

Os weblogs, em seu aspecto estrutural de publicação, se apresentam na forma de uma página *web* atualizada freqüentemente, composta por pequenos parágrafos apresentados de forma cronológica, como uma página de notícias ou um jornal que segue uma linha de tempo com um fato após o outro. Os textos escritos nos weblogs são chamadas de *posts* que podem ser postados apenas pelo autor do blog ou por uma lista de membros que ele convida e autoriza a postar mensagens. Os *posts* geralmente são acompanhados de data e horário de postagem e de um *link* para acesso direto e permanente para aquele texto em específico. Já a possibilidade de discussão e troca de idéias se dá através dos comentários que podem ser lidos e escritos por qualquer pessoa.

As páginas textuais dos weblogs podem ser acompanhadas de imagens e sons de maneira dinâmicas e fáceis, permitindo que usuários sem muita familiaridade com essa tecnologia participem das comunidades virtuais. Quanto à funcionalidade, o weblog diferencia-se de outras ferramentas síncronas e assíncronas como *chat*, fórum, listas de discussão, entre outras, pela facilidade com que podem ser criados, editados e publicados, pois não exige conhecimentos técnicos especializados e pelas possibilidades de interação, acesso e atualização das informações. Podem ser utilizados como um laboratório de escrita virtual onde todos os membros possam agir, interagir, trocar experiências sobre assuntos de mesmo interesse, gerando ambientes colaborativos.

Os conceitos de interação, cooperação e colaboração destacados nesse artigo tem suporte nas teorias construtivistas e interacionistas, cujo consenso recai na importância da interação social no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Assim, desde os estudos piagetianos sobre o interacionismo, caracterizado pelas trocas entre sujeito e meio que ocorrem do ponto de vista intraindividual e interindividual, até os estudos sócio-interacionistas de *Vygotsky* e seus discípulos e *Perret-Clermont*, entre outros, as trocas interpessoais são elementos necessários para o desenvolvimento dos indivíduos.

Conforme *Vygotsky (1987:17)* “a colaboração entre pares ajuda a desenvolver estratégias e habilidades gerais de solução de problemas pelo processo cognitivo implícito na interação e na comunicação”. Para o autor, a linguagem é fundamental na estruturação do pensamento, sendo necessário para comunicar o conhecimento, as idéias do indivíduo e para entender o pensamento do outro envolvido na discussão ou na conversação. O trabalho em colaboração com o outro, segundo essa teoria, enfatiza a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) que é “algo coletivo” porque transcende os limites dos indivíduos. Desse modo, a aprendizagem aconteceria através do compartilhamento de diferentes perspectivas, pela necessidade de tornar explícito seu pensamento e pelo entendimento do pensamento do outro mediante interação oral ou escrita.

Conforme estudos realizados por *Gutierrez (2004)*, os weblogs estão se consolidando como ambientes de construção cooperativa de conhecimento e estão sendo utilizados em projetos educacionais. Estados Unidos, Inglaterra, Canadá e Espanha são países que se destacam no uso dos weblogs como ambientes de aprendizagem. A autora cita como exemplo de um weblog

colaborativo, o Weblogs at Harvard Law da Harvard Law School - Universidade de Harvard, Cambridge, Massachusetts.

No entanto, percebe-se que, no Brasil, o uso dessa tecnologia no campo da educação ainda é restrito, motivo que desencadeou o interesse desta pesquisadora em estudar o potencial pedagógico do uso da tecnologia dos weblogs.

Ao percorrer os caminhos da *blogosfera*, espaço criado pelos weblogs, percebe-se as inúmeras implicações que essa tecnologia pode trazer para a educação e a pesquisa, contribuindo para a formação de novos ambientes virtuais de aprendizagem, estimulando processos cooperativos de construção de conhecimento, possibilitando o processo de autoria e de autonomia entre alunos e professores. É nessa perspectiva, que a pesquisadora se propõe a interagir com essa tecnologia.

2. BLOGANDO POSSIBILIDADES EDUCACIONAIS

O advento de ferramentas de publicação amigáveis quebrou de maneira eficaz a barreira da tecnologia, permitindo que universidades e estudantes finalmente tirem proveito da Internet como uma tecnologia que rompe a barreira espaço/tempo, conecta culturas e línguas e permite a comunicação em escala global.

A tecnologia dos weblogs permite que seus usuários publiquem conteúdo através do *browser* de maneira fácil, prática e rápida, sem a exigência de familiaridade com essa tecnologia. Professores e alunos vêm utilizando essa tecnologia para quebrar as barreiras da sala de aula e aprender de forma integrada às comunidades virtuais.

Todas as configurações de um weblog são abertas à alterações do autor e de todos a quem ele autorizar. Pode-se alterar o nome, o endereço, a descrição, a forma de publicação, a periodicidade dos arquivos, a aparência visual da página, seu formato, cores, imagens, etc. O ambiente em si provoca o interesse na construção de conhecimentos que possibilitem realizar as modificações desejadas, tornando o usuário o organizador do seu próprio espaço. Essas diversas possibilidades de modificações revelam aspectos da identidade dos indivíduos, ou de acordo com *Recuero (online)*, uma reconstrução diária do indivíduo.

Através do artigo *Weblogs in education* de *David Carraher (2003)* (professor de Educação Matemática no TERC – Massachusetts – USA), pode-se vislumbrar como esta tecnologia está sendo utilizada em algumas universidades americanas. O autor propõe a utilização dos weblogs em três categorias: weblog de estudante, weblog de professor e weblog de elaborador. Para o autor, o weblog de estudante poderia permitir que eles mantivessem uma linha de pensamento com o passar do tempo, postar assuntos e receber comentários através dos colegas. O weblog de professor documentaria a evolução do seu pensamento e de sua pesquisa com o passar do tempo, compartilhando seus pensamentos com outros colegas, contribuindo assim para a educação continuada. Certas seções poderiam estar abertas a estudantes, outras para professores, algumas para ambos. O weblog de elaborador de currículo serviria a ele, mas permitiria que os pesquisadores entendessem como o elaborador pensa e toma decisões com o passar do tempo. Ainda, os elaboradores de currículos poderiam ter acesso a exemplos de estudantes, professores e ao pensamento dos pesquisadores.

Conforme já destacado, ainda há poucas pesquisas sobre o uso de weblogs na educação no Brasil. No entanto, essas pesquisas apontam inúmeras possibilidades de atividades colaborativas e cooperativas que essa tecnologia proporciona. Desse modo, percebe-se um grande potencial de autoria e autonomia que mobiliza a aprendizagem e cresce com apropriação dos conhecimentos necessários. Torna-se então indispensável ampliar o número de pesquisas referentes ao uso da tecnologia dos weblogs no contexto educacional, propósito dessa investigação.

Ainda, *Silva (2003, p. 14)*, afirma que “na medida em que há uma apropriação efetiva das novas tecnologias de comunicação, alunos e professores podem fazer parte de uma nova escrita e de uma nova dinâmica educacional, participando do desenvolvimento desses gêneros emergentes, ao invés de ficar à margem desse processo”.

Nesse sentido *Primo e Recuero (2003, p.55)*, apontam o espaço da escrita coletiva na concepção do hipertexto cooperativo desencadeado pelos weblogs e em sistemas Wiki. Para os autores, “a possibilidade de livre participação na redação cooperada de hipertextos se insere no encaminhamento de uma construção social do conhecimento.”

Esse espaço de construção de autoria através do uso dos weblogs na educação é possível de ser visualizado na medida em que o leitor de um texto pode concordar ou discordar dos *posts*, expondo seu posicionamento através dos comentários, ou como blogueiro em seu próprio weblog, criando assim novos nós para a rede hipertextual. Também pode visitar outros weblogs que se referem ao mesmo assunto, inserindo um *link* em seu próprio weblog, criando espaços de negociação. Enfim, como destacam *Primo e Recuero (2003, p.57)* “mais do que seguir links e trilhas preestabelecidos nos websites, o blog permite ao blogueiro e aos internautas criar novas trilhas, criar novos nós e links.”